

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA MANIPULAÇÃO DE MATERIAIS PERFUROCORCORTANTES EM UM HOSPITAL DA CIDADE

Relatoria: JOAO ORLANDO VENTURA DUARTE

Autores: MAYARA FERREIRA DE ARAÚJO SILVA
YASMIN FIGUEIREDO DA SILVA

Modalidade: Pôster

Área: Trabalho, Ética e Legislação profissional

Tipo: Monografia

Resumo:

Introdução: Durante o ambiente de trabalho hospitalar, profissionais de saúde estão expostos a diversos riscos, como: riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos (os principais causadores), ergonômicos e psicossociais que podem ocasionar doenças e acidentes de trabalho (AMARAL et al., 2005). Objetivo: Analisar as características dos acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes em relação a sua conduta de uso, tipo de materiais e os conhecimentos de prevenção exercidos pela equipe de enfermagem atuante em um hospital da cidade de João Pessoa-PB. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em um hospital filantrópico na cidade de João Pessoa-PB. A amostra foi composta por 20 profissionais da equipe de enfermagem, que se adequaram aos termos de inclusão e exclusão. Resultados: Observa-se que a maioria dos profissionais possui tempo de formação ultrapassando cinco anos, ficando em maior ênfase aqueles com seis e dez anos com 40%. Quanto ao tipo de material perfurocortante que causou o acidente, a agulha foi o principal responsável 35%, agulha e scalp juntos 25%. Sobre a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual-EPI, 50% utiliza luvas e 20% não utilizava. Ao se tratar das medidas profiláticas tomadas após o acidente, 55% lavaram o local da lesão com água e sabão, 40% utilizou antisséptico, 5% ambas às medidas, 25% realizaram consulta médica e 5% realizaram profilaxia para HIV. Um fato alarmante é que 70% não procuraram serviço médico após a exposição e/ou acidente com perfurocortantes. Com relação à notificação dos acidentes com perfurocortantes, 20% dos acidentados fizeram a notificação, contra 80% que não notificaram o acidente. Conclusão: Diante do exposto, sugerem-se treinamentos dos profissionais de saúde, atividades educativas sobre importância da utilização dos EPI, monitoramento da utilização do EPI e da notificação da ocorrência dos acidentes envolvendo material biológico entre os profissionais, objetivando o desenvolvimento do ímpeto do autocuidado.